AGORA NEWS
ANO XVIII # 849 4656.2247 WWW.JORNALAGORANEWS.COM.BR SÁBADO, 21 DE NOVEMBRO DE 2026

Polícia fecha central de chips para golpes online em Santa Isabel

PAG. 05



Estrutura funcionava em uma chácara em Santa Isabel. Suspeito controlava o envio de ligações e mensagens com links maliciosos por meio de computadores. Durante a operação, também foram apreendidos roteadores, notebooks, tablets, dois celulares, 71 cédulas com indícios de falsificação e um veículo.



Violência contra mulheres negras

EDITORIAL

A violência doméstica contra mulheres negras no Brasil revela uma realidade que ultrapassa as estatísticas. É o retrato de uma sociedade que ainda falha em proteger suas mulheres, especialmente aquelas que enfrentam, simultaneamente, desigualdades de gênero e raça.

Segundo a 11ª Pesquisa Nacional de Violência contra a Mulher, realizada pelo DataSenado em parceria com o Observatório da Mulher contra a Violência, 34% das mulheres negras sofreram alguma forma de violência doméstica ou familiar nos 12 meses anteriores ao levantamento. Entre as mulheres brancas, o índice foi de 30%.

A diferença não pode ser tratada como um simples detalhe estatístico. Ela evidencia a necessidade de compreender como desigualdades sociais, econômicas e raciais podem ampliar a vulnerabilidade e dificultar o acesso à proteção.

Mas há uma questão ainda mais preocupante: muitas mulheres sequer reconhecem determinadas agressões como violência. Quando a humilhação, a ameaça, o controle e a intimidação passam a integrar a rotina, o abuso corre o risco de ser confundido com uma condição inevitável da vida familiar.

Os números também expõem a distância entre as vítimas e os mecanismos oficiais de proteção. Entre as mulheres negras ouvidas no recorte da pesquisa, 59% não recorreram às delegacias comuns ou especializadas para denunciar a violência. Medo do agressor, preocupação com os filhos, dependência financeira e descrença na punição estão entre os obstáculos.

Não basta, portanto, repetir que é preciso denunciar. É necessário garantir que, depois da denúncia, exista uma estrutura capaz de acolher, proteger e oferecer condições reais para que a mulher reconstrua sua vida com segurança e autonomia.

Outro dado merece atenção: 79% das mulheres negras entrevistadas afirmaram conhecer pouco ou nada sobre a Lei Maria da Penha. Quando o assunto são as medidas protetivas de urgência, o desconhecimento alcança 85%.

Uma legislação de proteção, por mais importante que seja, perde parte de sua efetividade quando seus direitos e instrumentos não chegam a quem mais precisa deles.

Nesse cenário, igrejas, familiares e amigos exercem papel relevante como redes de apoio. Entretanto, acolher não pode significar incentivar o silêncio, relativizar a agressão ou defender a preservação de relacionamentos violentos em detrimento da segurança da vítima.

O enfrentamento dessa realidade exige políticas públicas efetivas, educação, autonomia econômica, atendimento humanizado e instituições preparadas para reconhecer as diferentes vulnerabilidades das mulheres brasileiras.

O Dia da Consciência Negra, celebrado em 20 de novembro, também convida a essa reflexão. Combater o racismo significa reconhecer que a igualdade de direitos precisa se traduzir em igualdade de acesso à segurança, à justiça e à dignidade.

A violência doméstica não é um problema privado, tampouco uma questão que possa ser resolvida apenas com campanhas de conscientização. Trata-se de uma responsabilidade coletiva que exige ações permanentes e resultados concretos.

Afinal, o verdadeiro avanço de uma sociedade não se mede apenas pelas leis que aprova, mas pela capacidade de proteger as pessoas que mais necessitam delas.

E enquanto tantas mulheres precisarem escolher entre denunciar uma agressão e garantir a própria sobrevivência, ainda estaremos distantes de uma sociedade verdadeiramente justa.

IA pode transformar país em celeiro de aplicações tecnológicas

AMBIENTE DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

A chegada da inteligência artificial pode abrir uma grande oportunidade para o Brasil se transformar em um grande celeiro de aplicações. Essa é a opinião de Pierre Lucena, presidente do Porto Digital, principal distrito de inovação da América Latina.

A opinião é de Pierre Lucena, presidente do Porto Digital, principal distrito de inovação da América Latina, que promove, junto com o Sebrae, em Recife (PE), o festival Rec'n'Play.

Em entrevista coletiva, durante o festival, Lucena afirmou que o país se encontra neste momento em uma "encruzilhada", em que precisará decidir se pretende ser um fornecedor ou um comprador de soluções de tecnologia.

"O Brasil precisa decidir se ele quer ser fornecedor de aplicações ou se ele quer ser comprador. O papel que eu defendo, e que o Porto Digital defende, é que ele pode ser um grande fornecedor, acreditando em sua indústria de TI nacional."

Citando o pix, a Embraer e o agro brasileiro como bons exemplos de desenvolvimento de soluções que se tornaram referência para outros países, Lucena diz que o "Brasil está muito menos atrás do que se imagina" nessa área. "Pouca gente sabe, mas 100% dos smartphones do Brasil tem uma tecnologia feita aqui dentro do Porto Digital. Uma parcela substancial dos smartphones do mundo tem tecnologia feita aqui. A gente só não faz ainda das chinesas porque elas só estão produzindo agora indo para Manaus", afirmou.

Para Lucena, o caminho para que o Brasil se transforme nesse celeiro de aplicações deve começar pelo incentivo aos ambientes de inovação que já existem no país. E isso deve ser feito, ressalta, ampliando o suporte das universidades.

"Agora pode ter certeza, você não desenvolve nenhum lugar em economia do conhecimento sem a universidade junto. Não tem como. Quem estiver sem união com a universidade vai ficar pelo caminho. O que tem chegado por aí são negócios muito complexos e você precisa da universidade junto. Não tem para onde correr", disse ele, reforçando que a solução é "juntar uma base educacional forte, o setor privado e o governo para criar uma infraestrutura de conexão".



EXPEDIENTE Os textos assinados não refletem a opinião do jornal. Os anúncios são de responsabilidade dos anunciantes DEUS SEJA LOUVADO!

AGORA NEWS
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA EM SANTA ISABEL, ARUJÁ E GUARAREMA
Endereço: Rua Mar Mediterrâneo, 110 - Vila Nova - Santa Isabel - SP
EDITOR RESPONSÁVEL: DAGNEI DOS ANJOS - MTB 64122SP
DAGNEI DOS ANJOS 28437509890 CNPJ: 40.669.516/0001-48 - EDIÇÃO SEMANAL
Telefone: (11) 4656-2247
www.jornalagoranews.com.br
E-mail: jornal@jornalagoranews.com.br
DGi

Compras por impulso causam ciclo vicioso

CONSUMO EMOCIONAL PODE GERAR DEPENDÊNCIA PSICOLÓGICA

O ato de comprar nem sempre está relacionado à necessidade de adquirir um produto. Para algumas pessoas, o consumo também funciona como uma maneira de lidar com sentimentos negativos, como tristeza, ansiedade e estresse. A sensação de satisfação proporcionada pela aquisição de um item pode gerar um alívio momentâneo, fazendo com que as compras se tornem uma espécie de válvula de escape emocional. Esse comportamento é conhecido como consumo emocional e pode favorecer a realização de compras por impulso.

Em situações de estresse ou vulnerabilidade emocional, a expectativa de adquirir algo novo pode despertar uma sensação de prazer e recompensa. No entanto, esse sentimento tende a ser passageiro e, em alguns casos, pode dar lugar ao arrependimento, à culpa e às dificuldades financeiras, especialmente quando as compras ultrapassam as condições econômicas do consumidor.

Segundo pesquisa da Serasa em parceria com o Instituto de Pesquisa Opinion Box, mais da metade dos brasileiros (54%) já acumularam dívidas devido a problemas emocionais. O dado evidencia como questões psicológicas podem influenciar os hábitos de consumo e comprometer a organização financeira das pessoas.

CONSUMO IMPULSIVO: A relação entre emoções e consumo pode fazer com que a compra deixe de representar apenas a aquisição de um produto e passe a funcionar como uma tentativa de compensar sentimentos desagradáveis. O publicitário e criador de conteúdo Natan Lima relata a sua convivência com o consumo emocional diante de emoções diversas. "Quando estou passando por um momento difícil, fico propenso a comprar. O processo de pesquisar produtos, navegar por sites e lojas acabam me ajudando a desacelerar os pensamentos e aliviar a tensão do momento", afirma.

Para ele, as compras têm diferentes meios, desde o desejo por determinado produto até a expectativa de adquiri-lo. Em algumas situações, a antecipação da compra pode ser tão prazerosa quanto o próprio momento de consumir. "A sensação de entusiasmo e satisfação durante o processo de escolha e expectativa do produto trazem uma relação como se fosse uma recompensa, depois de comprar eu sinto satisfação por ter adquirido algo que eu queria", relata o publicitário.

REDES SOCIAIS E ESTÍMULOS AO CONSUMO: O ambiente digital também pode contribuir para intensificar a relação entre emoções e consumo. Nas redes sociais, a exposição frequente a produtos, tendências, influenciadores e estilos de vida despertam desejos de compra e geram comparações com outras pessoas na mídia social.

Tatiana Filomensky, psicóloga e coordenadora de tratamento para compradores compulsivos do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da USP de São Paulo, explica sobre quem vive com o consumo emocional e a relação dessas pessoas com as redes sociais e os influenciadores digitais. "A forma de ter acesso a produtos hoje é diferente. Você tem influenciadores que mostram produtos, falam que é bom e isso cria uma confiança de que pode adquirir o que ele está usando sem sair de casa."

Segundo ela, esse tipo de estímulo favorece decisões rápidas, sem que haja uma avaliação sobre a necessidade do produto ou as condições financeiras para adquiri-lo.

As compras pela internet também tornaram o processo de consumo mais acessível, sendo possível escolher um produto, efetuar o pagamento e aguardar a entrega em casa. Embora essa facilidade represente uma comodidade, ela também pode diminuir o tempo de reflexão entre o desejo e a concretização da compra.

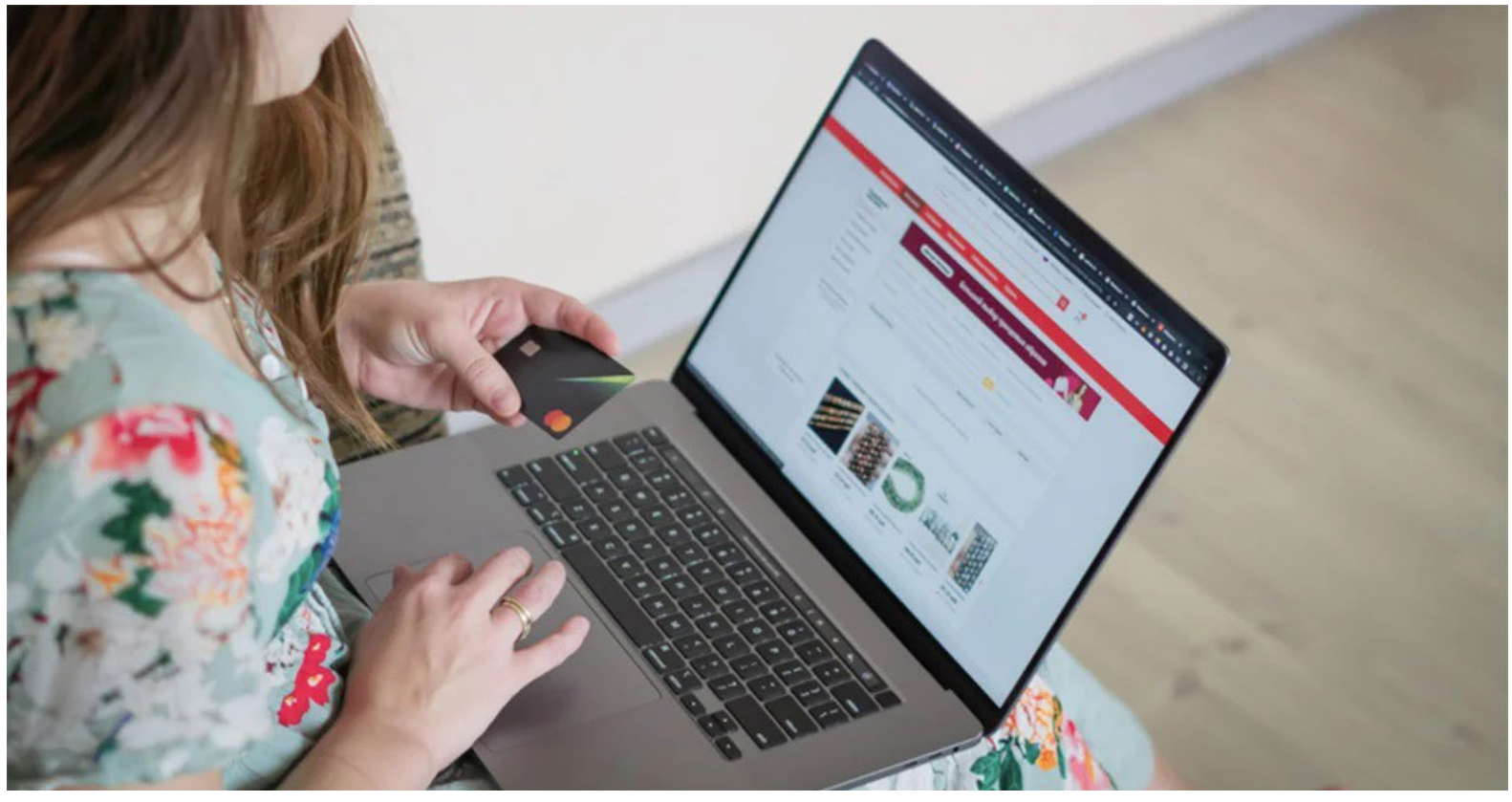
Nesse contexto, pessoas que já utilizam o consumo como forma de lidar com sentimentos negativos podem encontrar ainda mais estímulos para repetir esse comportamento. A publicidade direcionada e os conteúdos personalizados também podem manter determinados produtos constantemente presentes na rotina dos usuários.

CONSEQUÊNCIAS PARA A SAÚDE EMOCIONAL: Embora comprar possa proporcionar momentos de satisfação, utilizar o consumo frequentemente como recurso para lidar com problemas emocionais pode trazer consequências. Entre elas estão o comprometimento da renda, o acúmulo de dívidas, o arrependimento após as compras e os sentimentos de culpa e ansiedade.

A identificação dos gatilhos emocionais é um dos caminhos para compreender a relação entre sentimentos e hábitos de consumo. Observar em quais situações surge a vontade de comprar, avaliar a necessidade de um produto e estabelecer limites são atitudes que podem contribuir para escolhas mais conscientes. "Identificar quais são as situações que causam o gatilho que antecede a compra, como pessoas, locais, sentimentos. Essas estratégias são reflexões importantes que podem ajudar a pessoa a tomar consciência de todo o processo de consumo desnecessário", diz a especialista.

Para ela, o acompanhamento psicológico também pode auxiliar pessoas que encontram dificuldades para controlar os impulsos de compra. A partir da compreensão da história individual e dos fatores emocionais envolvidos, o profissional pode ajudar a desenvolver estratégias para lidar com sentimentos negativos sem recorrer constantemente ao consumo.

A psicóloga explica, ainda, quando um indivíduo deve procurar tratamento para quebrar o ciclo vicioso de compras. "Para lidar com esse comportamento e procurar ajuda psicológica, é importante perceber que você já tentou parar e não conseguiu, voltou a ter dívidas financeiras e esconder de pessoas que são próximas sobre o quanto está sendo gasto nessas situações."



Prevenção da dengue deve começar agora

PAÍS PODE TER 860 MIL CASOS DA DOENÇA EM 2027

As medidas de prevenção e combate à dengue devem ser intensificadas antes da epidemia da doença, já neste mês de novembro. O alerta é feito pela infectologista professora da Escola de Medicina da PUC-PR Marion Burger.

O fenômeno do El Niño, que este ano terá maiores proporções, ocasionando calor e chuvas, deverá favorecer também a proliferação do mosquito que transmite a dengue, o Aedes aegypti. A projeção é que o Brasil pode chegar a contabilizar 860 mil casos prováveis de dengue em 2027.

"O melhor momento para prevenção da catástrofe de 2027 é exatamente agora. É antes desse mosquito ter o local de proliferação que a gente tem que tirar esse local de proliferação", defende Marion Burger.

As medidas de prevenção recomendadas pelo Ministério da Saúde são: Uso de telas nas janelas e repelentes em áreas de reconhecida transmissão; Remoção de recipientes nos domicílios que possam se transformar em criadouros de mosquitos; Vedação dos reservatórios e caixas de água; Desobstrução de calhas, lajes e ralos;

Segundo a infectologista, os meses de outubro e novembro são o momento para capacitar profissionais de saúde e para conscientizar a população.

"É antes desse mosquito ter o local de proliferação que a gente tem que tirar esse local de proliferação. Todas essas medidas cidadãs, de cada um olhar o seu quintal por dez minutos todo dia para tirar aquela água parada, fazer um furo embaixo dos vasos para a água escoar, não deixar os pratinhos [de plantas] sem areia para que a mosquito não possa pôr os ovos. Essas medidas ambientais todas têm que ser feitas agora", ressalta.

EL NIÑO E DENGUE: O El Niño é caracterizado pelo aquecimento anormal das águas superficiais do Pacífico Equatorial. O fenômeno altera a circulação atmosférica global e modifica os padrões de chuva e temperatura. Para este ano, a ocorrência de um super El Niño intensifica ainda mais essas mudanças climáticas.



No Brasil, o fenômeno agrava a estiagem em metade do país, e temporais na outra.

O fenômeno também leva a mais ocorrências de doenças como a dengue.

A pesquisadora compara a previsão de 2027 com o que ocorreu em 2024, quando houve recorde no número de notificações de casos da doença. No ano anterior, 2023, houve também o El Niño.

"Essa chuva deixou uma água parada que com o aquecimento virou uma água morninha. Os ovos, que normalmente levam duas semanas para se transformar em mosquitos, com a água quentinha, isso demora só de cinco a sete dias", diz.

SINTOMAS DA DOENÇA: Segundo a infectologista, a dengue, nesta temporada, pode chegar a regiões onde não ocorre normalmente. Por isso, é importante que a população conheça os sintomas e procure o atendimento médico necessário.

"Em locais onde já há dengue circulante, o grande perigo é a gravidade da doença. Em locais onde a dengue nunca circulou e agora passa a ser uma doença de grande circulação, é a gente fazer uma assistência adequada, porque a dengue tem um comportamento e um tratamento muito diferente das outras doenças que a gente tá habituado. É muito diferente tratar gripe e tratar dengue", diz.



Polícia fecha central de chips para golpes online em Santa Isabel

POLÍCIA CIVIL

A Polícia Civil desarticulou, na quarta-feira (18), uma central clandestina de produção e comercialização de chips de celular falsificados em uma chácara em Santa Isabel, na Grande São Paulo. Um homem de 46 anos, apontado como responsável pela operação, foi preso em flagrante.

Os dispositivos eram vendidos por meio de uma plataforma de comércio eletrônico, com cadastro em nome de terceiros. Eles continham links maliciosos que direcionavam as vítimas para páginas falsas usadas em golpes.

A prisão foi realizada por policiais do 42º Distrito Policial (Parque São Lucas), durante o cumprimento de mandados de busca e apreensão expedidos pela Justiça. No imóvel, de dois andares, foi encontrada uma estrutura com milhares de chips de telefonia e cerca de 700 mini modems 4G e 5G em funcionamento simultâneo, além de computadores e equipamentos de telecomunicações.

Durante a operação, também foram apreendidos roteadores, notebooks, tablets, dois celulares, 71 cédulas com indícios de falsificação e um veículo.

Quando os policiais chegaram, o esquema ainda estava em funcionamento. Por meio de programas instalados nos computadores, o suspeito controlava o envio de ligações telefônicas e mensagens de texto (SMS) com links maliciosos para os dispositivos. Os investigadores ainda vão apurar quais crimes digitais eram praticados por meio do esquema.

De acordo com a investigação, o suspeito já havia sido preso em 2007 por um crime semelhante. Na ocasião, ele integrava uma quadrilha que habilitava linhas telefônicas em celulares roubados para abastecer organizações criminosas.

O caso foi registrado no 42º Distrito Policial como estelionato eletrônico e interrupção ou perturbação de serviço de telecomunicações. O delegado responsável solicitou à Justiça a conversão da prisão em flagrante em preventiva. O suspeito permanece à disposição da Justiça, enquanto a polícia investiga a possível participação de outras pessoas no esquema.



Polícia Militar de SP abre concurso

DUAS MIL VAGAS PARA ALUNO-SOLDADO



A Polícia Militar de São Paulo abriu concurso público para preencher 2 mil vagas de aluno-soldado. A seleção é destinada a homens e mulheres, e os aprovados terão remuneração inicial de R$ 5.482,51. As inscrições devem ser feitas até as 23h59 de 22 de dezembro, pelo site da Fundação Vunesp.

Para participar, é necessário ter entre 17 e 30 anos, ensino médio completo e Carteira Nacional de Habilitação (CNH) nas categorias B a E. Também é exigida altura mínima de 1,55 metro para mulheres e 1,60 metro para homens.

"Esse concurso representa mais uma etapa do trabalho de fortalecimento da Polícia Militar em São Paulo. A ampliação do efetivo é importante para que a instituição continue preparada para atender à população em todas as regiões do estado. Além do ingresso na carreira, os candidatos aprovados passarão por uma formação que reúne conhecimento técnico, preparo físico e orientação para atuar com responsabilidade e respeito aos direitos dos cidadãos", afirmou o secretário da Segurança Pública, Osvaldo Nico Gonçalves.

A taxa de inscrição é de R$ 110. O edital prevê isenção total para candidatos que comprovem ter realizado ao menos três doações de sangue nos 12 meses anteriores, em entidades reconhecidas. Estudantes e pessoas desempregadas que atendam aos critérios previstos no documento podem solicitar redução de 50% do valor.

COMO SERÁ A SELEÇÃO: O processo seletivo será dividido em etapas. A primeira reúne prova objetiva e redação, previstas para 28 de fevereiro de 2027. Os candidatos também passarão por avaliação de aptidão física, exames de saúde, avaliação psicológica e análise da conduta social, reputação e idoneidade.

A prova objetiva terá 60 questões, distribuídas entre língua portuguesa, matemática, conhecimentos gerais, informática e noções de administração pública. Já a redação será dissertativo-argumentativa.

Na etapa física, serão avaliados exercícios de força e resistência, como barra, abdominal, corrida de 50 metros e corrida de 2.400 metros. Os índices exigidos variam de acordo com o sexo do candidato.

INSCRIÇÕES: As inscrições devem ser realizadas exclusivamente pelo site da Fundação Vunesp, responsável pela organização do concurso. O candidato poderá escolher entre 51 cidades para realizar as provas, sendo 37 no estado de São Paulo e 14 em outras unidades da Federação. A escolha do município de prova, porém, não garante que o futuro policial será designado para trabalhar naquela localidade.

O edital completo, com todos os requisitos, etapas e orientações para participação, está disponível no Diário Oficial do Estado.



Total de pacientes canábicos passa de 1 milhão no Brasil

CANNABIS MEDICINAL

De 2025 para 2026, o total de pacientes em tratamento com cannabis medicinal saltou de 873 mil para 1,1 milhão, segundo consta na 5ª edição do anuário elaborado pela empresa Kaya Mind. Em 2023, eram 430 mil, o que demonstra forte expansão do quantitativo em um pequeno intervalo.

Este ano, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) deu alguns passos na regulação dos produtos usados com essa finalidade. Com uma resolução, permitiu a venda de canabidiol em farmácias de manipulação e o cultivo da planta no país por pessoas jurídicas e voltado à fabricação de medicamentos e outros produtos específicos.

A principal forma de acesso aos produtos para 457 mil pacientes (41%), é a importação, feita mediante autorização da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Outros 406 mil pacientes canábicos compram os produtos em farmácias e drogarias (37%) e 248 mil pessoas (22%) os conseguem por meio de associações. Além disso, mais de 10 mil pessoas conquistaram na Justiça o direito de cultivar a cannabis, por meio de um habeas corpus.

O preço médio do frasco vendido em farmácias caiu de 2024 para 2026, mas continua elevado: R$ 650,00. Se importado, custa, em média, R$ 556,00. Já o produzido por associações é comercializado a R$ 352,00. Quando o cálculo é feito a partir dos miligramas (mg) de óleo, a opção mais barata é a importação (R$ 0,26 por mg), e farmácias e associações ficam empatadas (R$ 0,35).

Conforme observa a Kaya Mind, a queda no valor nas farmácias é consequência do desenvolvimento da indústria nacional no ramo e do aumento da concorrência. Atualmente, 18 empresas comercializam produtos de cannabis nas drogarias e o volume mensal é 67 mil frascos. Ao todo, são 58 os pedidos que aguardam liberação da Anvisa para começar a vender, sendo que a análise leva quase um ano para ser finalizada.

O relatório da Kaya Mind também revela uma mudança no perfil de quem mais prescreve medicamentos à base de cannabis. Médicos e médicas generalistas, ou seja, clínicos gerais, sem especialização, emitiram 68,9% das receitas de produtos importados, este ano, percentual bastante superior ao registrado em 2023, de 35,6%. Neurologistas e psiquiatras antes respondiam por cerca de 30% e agora por 13%. No país, foram contabilizados pelo menos 10.900 profissionais de saúde ligados à cannabis desde 2021, entre eles 8.089 médicos, 2.576 dentistas e 253 veterinários.

O levantamento aponta ainda que estados, municípios e União destinaram, de 2015 ao primeiro semestre de 2026, R$ 832,8 milhões ao fornecimento de produtos de cannabis sativa. Os estados arcaram com 91% do montante.

Constata-se uma queda gradual no total gasto pelo poder público, a cada ano que se passa, ligada ao maior número de pacientes que obtêm liminares na Justiça. Em 2024, a verba dirigida foi de R$ 294,3 milhões, caindo para R$ 174,1 milhões em 2025. No primeiro semestre deste ano, foi R$ 87,6 milhões.

A CEO e cofundadora da Kaya, Maria Eugenia Riscala, ressalta quão fundamentais são as associações de pacientes, pontuando também a insegurança jurídica que as atinge e como pode ocasionar a descontinuidade de tratamentos.

OLHO: "Se a Anvisa achasse uma forma de ajudar as associações a trabalharem, seria muito importante. Se a associação é invadida pela polícia, amanhã não tem mais tratamento e o paciente é prejudicado", diz.

Cauê Pinheiro, diretor-geral da Associação Canábica Florescer (Acaflor), sediada em João Pessoa e em atividade desde 2022, cita outras barreiras impostas às entidades. Uma delas é em relação ao crédito. Para ter alcance a pequenos empréstimos junto aos bancos, conta ele, a Acaflor levou quatro anos.

"Por ser associação, a gente tem uma limitação legal, que é o fato de as associações serem sem fins lucrativos. Isso, administrativamente, faz com que os créditos de banco não sejam liberados, porque não tem a garantia, não tem aquela questão da penhora de bem, do capital privado e de lucro que vai supostamente ser usado para pagar os empréstimos, os créditos solicitados. A gente vê pouquíssimos bancos hoje liberando crédito para associação", explica.



No atual cenário, estar fora do Sudeste é outro fator de desvantagem, que a Acaflor e outras associações do Nordeste têm buscado, em rede, contrabalancear, apostando na maior visibilidade ao conhecimento científico produzido em sua região.

"A gente vê as desigualdades históricas de destinação de verbas. Está vendo o Sudeste recebendo muitas, claro, fruto das articulações, mas verbas que não estão sendo direcionadas para as pesquisas e para os trabalhos do Nordeste e do Norte também", argumenta Pinheiro, adicionando que o plantio da cannabis também obedece a singularidades do clima de cada localidade.



Atividade econômica tem queda de 0,9%

APONTA BANCO CENTRAL

A atividade econômica no Brasil registrou queda no terceiro trimestre, de acordo com informações divulgadas pelo Banco Central (BC). O Índice de Atividade Econômica do BC (IBC-Br) teve redução de 0,9% de julho a setembro em relação ao trimestre anterior (abril a junho), de acordo com dados dessazonalizados (ajustados para o período).

As quedas foram de 2% na agropecuária, 1,1% na indústria e 0,5% em serviços.

Em comparação ao terceiro trimestre de 2025, houve aumento de 0,7% no indicador, sem ajuste para o período, já que a comparação é entre meses iguais.

Considerando apenas o mês de setembro deste ano, o IBC-Br teve redução de 0,2% em relação a agosto, em dados com ajuste sazonal, com alta de 1,2% na agropecuária e quedas de 0,4% na indústria e 0,1% em serviços. Na comparação com o mesmo mês de 2025, não houve variação.

Nos último 12 meses, o indicador avançou 1,4%.

O IBC-Br é uma forma de avaliar a evolução o ritmo da economia do país e incorpora informações sobre o nível de atividade na indústria, comércio e serviços e agropecuária, além do volume de impostos.

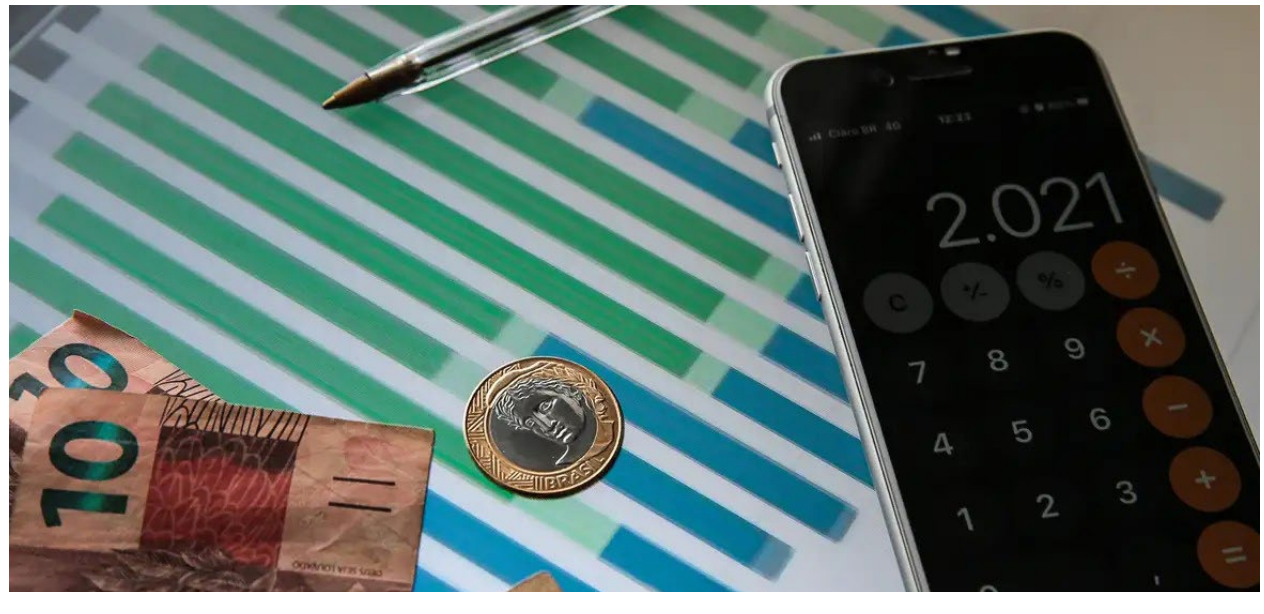
O índice ajuda o Comitê de Política Monetária (Copom) do BC a tomar decisões sobre os juros básicos da economia, a Taxa Selic, definida atualmente em 13,75% ao ano. A Selic é o principal instrumento do BC para alcançar a meta de inflação.

Divulgado mensalmente, o IBC-Br emprega uma metodologia diferente da utilizada para medir o Produto Interno Bruto (PIB, soma dos bens e serviços produzidos no país), que é o indicador oficial da economia brasileira medido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Segundo o próprio BC, o índice é complementar ao PIB. "Enquanto o PIB oferece uma visão consolidada da economia, o IBC-Br ajuda a entender o 'agora' da atividade econômica", explica a autarquia.

No segundo trimestre deste ano, o PIB cresceu 0,5% na comparação com o primeiro trimestre. Em relação ao segundo trimestre de 2025, o conjunto dos bens e serviços produzidos no país apresenta alta de 2%.

Em 2025, a economia brasileira cresceu 2,3%, o quinto ano seguido de crescimento.





Número de desempregados há dois anos ou mais é o menor já registrado

PELA PRIMEIRA VEZ, CONTINGENTE FICA ABAIXO DE 1 MILHÃO

O número de trabalhadores que procuram emprego há pelo menos dois anos foi o menor em 14 anos no terceiro trimestre de 2026. O dado foi divulgado nesta semana pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua.

Chamada de desemprego longo, a situação afetava 971 mil pessoas entre julho, agosto e setembro deste ano, o menor número desde 2012, quando começa a série histórica do IBGE.

Essa foi a primeira vez que o grupo impactado pela desocupação de longo prazo somou menos de 1 milhão de pessoas.

O número é resultado da redução de 17,6% do desemprego longo em relação ao mesmo período do ano passado, quando havia 1,179 milhão de pessoas em busca de trabalho por mais de 24 meses.

Também houve queda de 8% na comparação com o segundo trimestre de 2026, quando o desemprego longo já estava no menor patamar da série histórica, em 1,058 milhão.

MÍNIMAS HISTÓRICAS: Os números do IBGE apontam que, no terceiro trimestre de 2026, o total de trabalhadores à procura de ocupação entre um e dois anos ficou em 590 mil, também o menor nível da série histórica.

Ao se considerar o total de pessoas desempregadas há pelo menos um ano isto é, somando também quem está à procura de ocupação há dois anos ou mais , o IBGE aponta 1,56 milhão de pessoas, também o menor número registrado desde 2012.

A pesquisa mostra que o patamar mais alto de pessoas em busca de trabalho há pelo menos dois anos foi em 2021, no pico da pandemia de covid-19.

Naquele ano, o contingente nessa condição se manteve acima de 3,5 milhões de pessoas, chegando a 3,810 milhões no terceiro trimestre de 2021.

No segundo trimestre de 2021, havia ainda 3 milhões de desempregados entre um e dois anos, e o total de desempregados há mais de um ano somava 6,74 milhões de trabalhadores.

MERCADO DE TRABALHO AQUECIDO: De acordo com o analista da pesquisa, William Kratochwill, esse comportamento reflete um mercado de trabalho aquecido.

"É um sinal de que o mercado está contratando cada vez mais", diz.

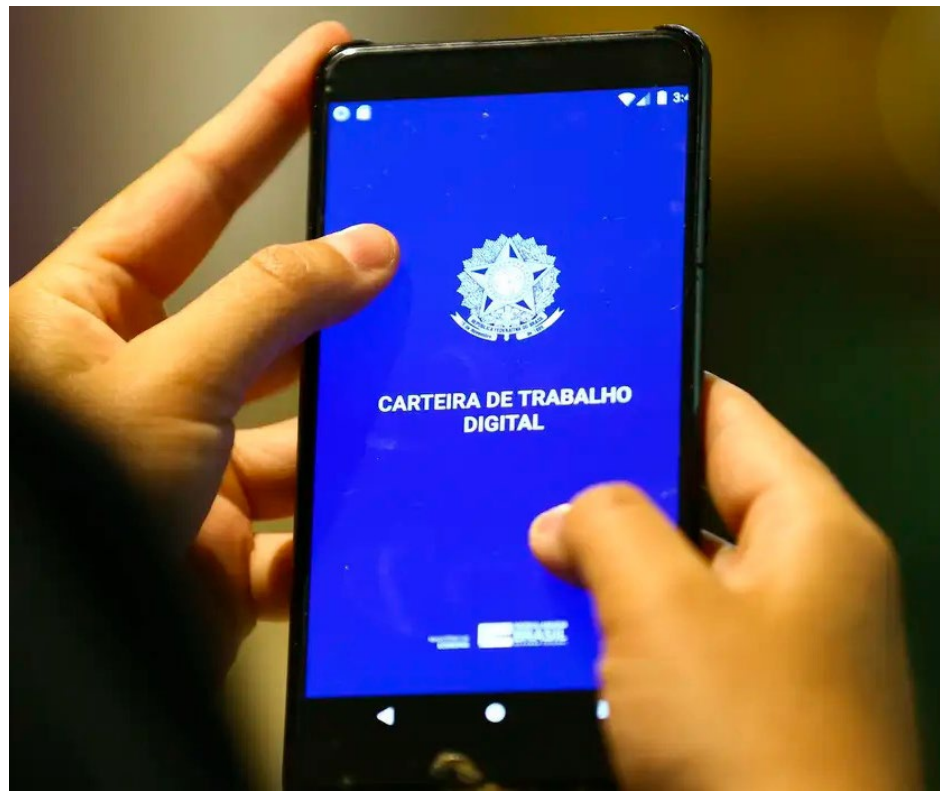
Ele detalha que, desde o fim da pandemia, as vagas vêm apresentando sinais de crescimento.

"Se o mercado precisa da mão de obra, ele sempre pega primeiro aqueles que acha mais qualificados e, depois, vai trazendo as pessoas com tempo de busca maior para dentro da ocupação", detalha.

O levantamento do IBGE indica também que, no terceiro trimestre de 2026, havia 1,136 milhão de pessoas buscando trabalho há menos de um mês. Esse contingente teve um acréscimo de 0,8% na comparação com o mesmo trimestre de 2025 (eram 1,127 milhão).

"Mostra uma maior rotação no mercado de trabalho", sinaliza Kratochwill.

PNAD CONTÍNUA: A Pnad apura o comportamento no mercado de trabalho para pessoas com 14 anos ou mais e leva em conta todas as formas de ocupação, seja com ou sem carteira assinada, temporária ou por conta própria, por exemplo.



Pelos critérios do instituto, só é considerada desocupada a pessoa que efetivamente procurou uma vaga 30 dias antes da pesquisa. São visitados 211 mil domicílios em todos os estados e no Distrito Federal.

O instituto já havia divulgado que o Brasil fechou o terceiro trimestre com desemprego em 5,2%, o menor para o período desde 2012.

O país tinha 5,6 milhões de desempregados, patamar mínimo que perdia apenas para o último trimestre de 2025 (5,5 milhões).

Do total de desocupados no trimestre até setembro, 17,2% estavam na busca por trabalho há pelo menos dois anos, enquanto 10,5% estavam na janela de um a dois anos.

Cerca de metade (52,1%) estava no período de um mês a menos de um ano. Uma em cada cinco pessoas (20,2%) estava há menos de um mês nessa condição.

VITANEE

ARUJÁ AGORA TEM K-BEAUTY!

ORIGINAL E À PRONTA ENTREGA!



medicube
CLINICAL SKINCARE



celimax



ROUND LAB

SKIN1004
THE UNTOUCHED NATURE

K·SECRET

Dr. Althea





SIGA NOSSO INSTA!

(11) 4651-5318

Rua Duque de Caxias, n° 175 - Vila Flora Regina
Arujá - SP (Próximo ao Chaleira Preta)